



ALTERAÇÕES AMBIENTAIS E IMPACTOS NO CICLO BIOLÓGICO DOS FLEBOTOMÍNEOS

ENVIRONMENTAL CHANGES AND IMPACTS ON THE BIOLOGICAL CYCLE OF PHLEBOTOMINAE

Danielle Lara de Oliveira Coelho¹

Diogo Joffily²

INTRODUÇÃO: Os flebotomíneos, que possuem como espécies mais populares os *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*, são insetos responsáveis pela transmissão da zoonose Leishmaniose, que ocasionam a doença através do hábito hematófago da fêmea, contaminada pelo agente etiológico *Leishmania* sp., em época de reprodução. Este vetor possui como ambiente de predileção para desenvolver seu ciclo biológico climas quentes e úmidos, como é o caso do Brasil tropical. Nesta perspectiva, com as recentes e progressistas mudanças climáticas de aumento de temperatura, e estações cada vez menos definidas, é cabível analisar se houve adaptação do ciclo biológico do vetor ao cenário vigente de alterações ambientais, visando desta forma prever os possíveis impactos para a saúde única, englobando bem-estar da vida sobre terra, tanto humana, quanto animal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Com isto, está sendo realizado o projeto de pesquisa “Ocorrência de flebotomíneos das proximidades da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Unidade Betim e Centro de Estudos em Clínica e Cirurgia de Animais”, que visa mensurar a concentração do vetor de leishmaniose na região e estudar sobre sua incidência e média padrão de indivíduos por estação. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Esta zoonose, que já apresentou mudanças significativas no padrão de transmissão, que anteriormente era predominante em ambientes rurais e agora está amplamente presente em meios urbanos, está passível de adaptação frente às diversas evoluções no clima e temperatura crescentes. Esta iniciação científica visa estudos epidemiológicos sobre o agente etiológico da zoonose e seus impactos com estas acomodações ao período atual, visto que vetores mais ambientados

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Docente Adjunto I no curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

promovem maior reprodução e concentração de exemplares por região, aumentando, por consequência, o risco de disseminação da antropozoonose, sendo coletados até o momento. O balanceamento parcial dos indivíduos ocorreu em abril/2024, com 405 insetos em que 14% eram flebotomíneos, o próximo balanceamento com previsão de outubro/2024. Associado, estão sendo catalogadas temperaturas máxima e mínima de cada dia, por vias meteorológicas midiáticas do clima, dados pelos quais serão analisados frente aos cenários de anos anteriores, a fim de detectar discrepância entre valores e comprovações de alterações climáticas, ambas as informações coletadas e armazenadas em planilhas excel com fins de comparação para estudo e apresentação ao final da pesquisa em fevereiro/2025. Sabendo que a leishmaniose acomete com maior intensidade comunidades menos favorecidas e de situações carentes, devido a isso inclusive se enquadra como patologia negligenciada, é necessário investir em estudos e pesquisas na área em prol da boa saúde e bem estar, evitando que haja regressão na evolução de prevenção e controle às leishmanioses, e que a incidências de novos casos aumente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A concentração média de flebotomíneos estudada pela pesquisa se demonstra como ferramenta de educação universitária útil para avanços científicos, corrobora para uma só saúde, educação de qualidade e potencializa o ideal de redução das desigualdades e combate às alterações climáticas, a partir de análises amostrais de uma população para estudos da área mencionada, sendo estes propósitos defendidos pelo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e que são imprescindíveis para que cidades e comunidades possam se desenvolver com risco de contaminação zoonóticas menos abrangentes.

Palavras-chave: Leishmanioses; Mudanças climáticas; Saúde única; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Medicina veterinária.

Keywords: Leishmaniasis; Climate changes; One health; Sustainable development goals; Veterinary medicine.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Leishmaniose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DA SILVA, Renata Rocha; DE SOUZA SILVA, Anita; DE SANTANA CAMPOS, Roseane Nunes. Leishmaniose Visceral Em Cães No Brasil: Revisão De Literatura. **Science and Animal Health**, v. 9, n. 1, p. 54-75, 2021.